



INSERÇÃO DO ENSINO DA SEGURANÇA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO

INSERTION OF SAFETY EDUCATION IN THE ACADEMIC TRAINING OF NURSES

INSERCIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LA SEGURIDAD EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DEL ENFERMERO

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira¹, Diana Cecagno², Adriane Calvetti de Medeiros³, Aurélia Danda Sampaio⁴, Juliana Marques Weykamp⁵, Vanessa Mendes Soares Pedroso⁶, Gustavo Baade Andrade⁷, Sidiane Teixeira Rodrigues⁸

RESUMO

Objetivo: averiguar, junto aos docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES), a inserção do ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro e verificar como este é desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem. **Método:** trata-se de estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na região sul do Rio Grande do Sul/Brasil. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas semiestruturada, escrita/digital e assistida/dialogada, com vinte participantes, sendo dois docentes e dois acadêmicos de cada uma das cinco instituições selecionadas. Analisaram-se os dados utilizando-se a Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Temática. **Resultados:** evidenciou-se que o tema é abordado, no decorrer do curso de Enfermagem, em diversas disciplinas, mas não existe a oferta de alguma específica. Ressalta-se que alguns dados sinalizam que a segurança do paciente é tratada como tema transversal. **Conclusão:** conclui-se que a oferta das disciplinas do ensino da segurança do paciente e seu desenvolvimento não contemplam os conteúdos de forma estruturada, objetiva, abrangente e normatizada, em conformidade com as políticas públicas preconizadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Descritores:** Ensino; Educação em Enfermagem; Segurança do Paciente; Bacharelado em Enfermagem; Projeto Pedagógico.

ABSTRACT

Objective: to investigate the insertion of the teaching of patient safety into the nurse's academic education and to verify how it is developed in the teaching-learning process, together with the teachers and academics of Nursing Courses at Higher Education Institutions (HEI). **Method:** this is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out in the southern region of Rio Grande do Sul / Brazil. The data was collected through semi-structured, written/digital and assisted/dialog interviews, with twenty participants, two teachers and two academics from each of the five institutions selected. Data were analyzed using Content Analysis, in the Thematic Analysis modality. **Results:** it was evidenced that the topic is approached, during the course of Nursing, in several disciplines, but there is no specific offer. It should be noted that some data indicate that patient safety is treated as a cross-cutting theme. **Conclusion:** it is concluded that the offer of the subjects of teaching of patient safety and its development do not contemplate the contents in a structured, objective, comprehensive and standardized way, in accordance with the public policies advocated by the National Program of Patient Safety. **Descriptors:** Teaching; Nursing Education; Patient safety; Bachelor of Nursing; Pedagogical Project.

RESUMEN

Objetivo: averiguar, junto a los docentes y académicos de los cursos de Enfermería de Instituciones de Enseñanza Superior, la inserción de la enseñanza de la seguridad del paciente en la formación académica del enfermero y, verificar cómo este desarrolla en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Método:** se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, realizado en la región sur de Rio Grande do Sul/Brasil. Se recolectaron los datos, por medio de entrevistas semiestructuradas, escrita/digital y asistida/dialogada, con veinte participantes, siendo dos docentes y dos académicos de cada una de las cinco instituciones seleccionadas. Se analizaron los datos utilizando el Análisis de Contenido, en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** se evidenció que el tema es abordado, en el curso del curso de Enfermería, en diversas asignaturas, pero no existe la oferta de alguna específica. Se resalta que algunos datos señalan que la seguridad del paciente es tratada como tema transversal. **Conclusión:** se concluye que la oferta de las asignaturas de la enseñanza de la seguridad del paciente y su desarrollo no contemplan los contenidos de forma estructurada, objetiva, integral y normalizada, de conformidad con las Políticas Públicas, preconizadas por el Programa Nacional de Seguridad del Paciente. **Descriptores:** Enseñanza; Educación en Enfermería; Seguridad del paciente; Licenciatura en Enfermería; Proyecto Pedagógico.

^{1,5,6,7,8}Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem/FURG. Rio Grande (RS), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9197-5350> E-mail: hedihsiqueira@gmail.com; ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-9243-2115> E-mail: julianaweykamp@gmail.com; ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-2400-7955> E-mail: vanessasoaresmendes@gmail.com; ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-0196-6048> E-mail: gustavobaade17@hotmail.com; ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-7741-6309> E-mail: sidiane.enf@hotmail.com ²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem de Pelotas (RS), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-4208-3006> E-mail: cecagnod@yahoo.com.br ³Faculdade Anhanguera Pelotas/RS, Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva. Pelotas (RS), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-8403-9644> E-mail: adrianealvetti@gmail.com ⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas (RS), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-2453-7107> E-mail: aurelia.sampaio@hotmail.com.

Como citar este artigo

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, Sampaio AD, Weykamp JM, Pedroso VMS, *et al.* Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239822 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239822>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, na formação acadêmica do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN),¹ o enfermeiro deve implementar estratégias de ação que possam garantir a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde, bem como avaliar o impacto de seus resultados. Destaca-se, diante da complexidade do cuidado, que a inserção e as tentativas de integração dos conteúdos sobre segurança do paciente são uma proposição recente na formação dos profissionais de saúde no Brasil. Tem-se que a inserção da segurança do paciente nas grades curriculares, de todos os cursos da área da saúde, é uma recomendação da *World Health Organization* (WHO).² Entende-se, assim, que há necessidade de uma revisão dos currículos a fim de contemplar uma abordagem teórica e metodológica coerente e objetiva sobre a temática.

Observa-se que, segundo a WHO,² a segurança do paciente deve ser vista como um conjunto de estratégias/intervenções capazes de prevenir e reduzir o risco de dano ao paciente decorrente do cuidado em saúde. Considera-se que as ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde têm interesse crescente nas pesquisas nacionais e internacionais.³⁻⁸ Infere-se que as estratégias, cada vez mais, difundidas nas organizações de saúde como prioridade mundial oferecem uma abordagem coerente e baseada em evidências para reduzir os danos evitáveis.

Ressalta-se que, em consonância com a WHO,² o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP),⁹⁻¹⁰ tendo como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado. Evidencia-se, no escopo das estratégias, a importância em monitorar e prevenir os incidentes que possam resultar em incidentes na assistência ao usuário do sistema de saúde a fim de tornar o cuidado em saúde livre de danos.

Entende-se que uma das estratégias de implementação do PNSP,¹⁰ com ênfase em sistemas seguros, aprendizado e engajamento dos profissionais no cuidado, é fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação na área da saúde. Percebe-se que, para produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente, é imperativo que as instituições formadoras incluam conteúdos sobre a temática em seus currículos.

Salienta-se que, por ser um tema relativamente novo para a maioria dos educadores, em diversas áreas do conhecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹¹ elaborou o Guia Curricular de Segurança do Paciente OMS: Edição

Multiprofissional a fim de fornecer abordagens educacionais e uma variedade de conceitos, métodos de ensino e de avaliação sobre a segurança do paciente.

Compreende-se que, ao identificar os riscos que afetam a segurança do paciente, surge a necessidade de analisá-los de forma sistemática e, assim, implementar estratégias que possam prevenir danos relacionados à assistência.⁴⁻⁷ Torna-se, assim, imprescindível incluir essa temática nos currículos acadêmicos de graduação em Enfermagem que possibilitem atividades teórico-práticas que desenvolvam competências para os profissionais atuarem nas situações no cuidado em saúde.

Destaca-se que o *Canadian Patient Safety Institute* (CPSI)¹² define seis domínios para as competências: contribuir para uma cultura de segurança do paciente; trabalhar em equipe; comunicar-se de forma eficaz; gerenciar os riscos de segurança; otimizar fatores humanos e o meio ambiente; reconhecer, responder e divulgar eventos adversos. Evidencia-se que os docentes carecem de possibilitar a criação de novas proposições, a partir de experiências capazes de oportunizar, aos acadêmicos, a utilização das evidências científicas, a descrição dos componentes do cuidado centrado nas especificidades dos pacientes, bem como a implementação de ações que possam identificar possíveis desvios e correções em campo teórico-prático.^{1,4-7,11}

Infere-se que há estudos identificando que o corpo de Enfermagem é a categoria mais suscetível a cometer eventos adversos, pois realiza diversas intervenções invasivas nas ações do cuidado junto ao paciente. Percebe-se, de forma sistêmica e inter-relacionada a estes fatores, que é possível presumir que existem falhas técnicas, ambientais, estruturais e de processos que, em conjunto, podem contribuir para a diminuição da segurança do paciente.^{1,5-7,13}

OBJETIVO

- Averiguar, junto aos docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES), a inserção do ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro e verificar como este é desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa de campo, do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Ressalta-se que foram convidadas para participar do estudo as seis Instituições de Ensino Superior - IES que oferecem o curso de Enfermagem na região sul do RS, das quais cinco manifestaram desejo em participar, enquanto uma expressou que, por razões administrativas, não

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, *et al.*

participaria do estudo. Informa-se que os participantes do estudo foram dois acadêmicos do último semestre do curso de graduação em Enfermagem de cada instituição participante, selecionados aleatoriamente por sorteio, e dois docentes enfermeiros de cada curso de Enfermagem, sendo um o atual coordenador do curso e o outro indicado pelo coordenador, que participou na elaboração do PP atual do curso, totalizando 20 entrevistados.

Justifica-se a escolha dessas instituições como cenários da pesquisa pelas seguintes questões: inserção de algumas das pesquisadoras nessa região; contemplar um número expressivo de cursos de graduação em Enfermagem; a oferta dos cursos possuir caráter público e privado/particular. Observa-se que essas características foram consideradas capazes de apresentar aspectos semelhantes e até mesmo divergentes entre os diversos PPs e, assim, oferecer subsídios no momento da análise e interpretação.

Definiram-se como critérios de inclusão para o estudo: ser docente enfermeiro; atual coordenador do curso de Enfermagem e/ou ter participado da elaboração do atual PP do curso de Enfermagem; possuir vínculo empregatício efetivo há mais de três anos com a instituição e estar vinculado a uma disciplina do curso em estudo. Têm-se, em relação aos acadêmicos, os critérios de inclusão: ser acadêmico regularmente matriculado na instituição e estar cursando o último semestre do curso de Enfermagem.

Escolheu-se, como instrumento para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada, escrita/digital e assistida/dialogada. Entende-se por entrevista escrita/digital os registros das questões do roteiro, dos participantes ao entrevistador, por meio das respostas digitalizadas em computador tipo *notebook*, fornecido pelo entrevistador. Explica-se que, na entrevista assistida/dialogada, o pesquisador permanece junto ao participante, durante o período de entrevista, de modo a esclarecer possíveis dúvidas e assegurar a emissão das respostas pelo participante.

Realizou-se a coleta de dados no período de abril a maio de 2014. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas de forma individual, com data e hora pré-estabelecidas, conforme contato prévio com as instituições e os participantes da pesquisa. Elucida-se que, para integrar o estudo, os participantes autorizaram a divulgação dos dados analisados nos meios científicos.

Especifica-se que as cinco IES e, respectivamente, os docentes e os acadêmicos, que participaram do estudo, forneceram os dados previamente estipulados no roteiro de entrevistas norteados pelas seguintes perguntas: “Existem

Inserção do ensino da segurança na formação...

disciplinas ou temas/conteúdos sobre a segurança do paciente no PP do curso de Enfermagem do qual faz parte?”; “Como elas são desenvolvidas durante o curso de formação acadêmica?”.

Ressalta-se que os dados gerados pelo estudo foram trabalhados pela Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Temática.¹⁴

Buscou-se garantir o anonimato das cinco IES participantes, sendo as mesmas identificadas com a letra I seguida de um número arábico conforme a sequência das entrevistas realizadas. Demonstra-se que os docentes foram identificados com a letra D e os acadêmicos com a letra A. Revela-se que os participantes ficaram assim identificados: I1D1, I1D2, I1A1, I1A2 e, subsequentemente, os demais.

Atenderam-se aos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos, estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde,¹⁵ com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande - CEPAS/FURG sob o protocolo n.º 166/2013.

RESULTADOS

Geraram-se, pela análise dos dados, as categorias de análise temática: << Disciplinas que abordam o ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro >> e << Desenvolvimento das disciplinas sob o enfoque da segurança do paciente na formação do enfermeiro >>.

DISCUSSÃO

Observa-se que a análise dos depoimentos dos participantes resultou na estruturação de dois temas: Disciplinas que abordam o ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro e Desenvolvimento das disciplinas sob o enfoque da segurança do paciente na formação do enfermeiro, a serem apresentados e discutidos a seguir.

◆ Disciplinas que abordam o ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro

Evidencia-se que a Portaria nº 525, de 1º de abril de 2013, que institui o PNSP,⁹ ao preconizar a inserção de disciplinas sobre o ensino da segurança do paciente nos cursos de formação em saúde, faz com que o enfermeiro leve, automaticamente, a modificações nos PPs das IES. Ressalta-se que os conteúdos das disciplinas ministradas possibilitam contribuir para uma formação mais sólida do acadêmico no que diz respeito às situações e/ou eventos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional.¹⁰

Questionaram-se os docentes e os acadêmicos participantes no intuito de conhecer a oferta de disciplinas que abordam o ensino da segurança,

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, et al.

nas IES em estudo, durante o processo de formação do enfermeiro, obtendo-se os seguintes relatos.

Uma disciplina específica não temos, mas este assunto permeia várias delas. (I4D2)

Não existe disciplina isolada, mas, em cada disciplina, o tema é referenciado, sendo então abertas discussões em sala de aula com professores e alunos. (I5D2)

[...] são trabalhados nas diversas disciplinas específicas, as quais estão distribuídas ao longo do curso, constando em seus conteúdos programáticos. (I4D1)

Em cada disciplina, os professores sempre desenvolvem questões relacionadas com a segurança do paciente e também nossa segurança na prestação da assistência, contribuindo para aprender, desde cedo, a forma correta e segura para desenvolver a prática. (I5D1)

Indicou-se por dois docentes e, coincidentemente, dois discentes, respectivamente, que a temática é trabalhada em algumas disciplinas.

[...] a segurança assistencial é desenvolvida nas disciplinas iniciais do curso, como Semiologia e Semiotécnica, e mais trabalhado na disciplina de Administração em Enfermagem. (I1D1)

São trabalhados nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica e, posteriormente, na disciplina de Enfermagem Perioperatória. Outras disciplinas também trabalham o tema, mas de forma mais geral. (I3D2)

[...] estes temas são desenvolvidos antes da inserção em campo prático nas disciplinas de Semiologia e, no decorrer do curso, nas disciplinas de Adulto e Administração em Enfermagem. Através de atividades teóricas e práticas. (I1A1)

[...] em Semiologia, é discutido isso, e é muito importante, pois, logo no início do curso, a disciplina já é dada [...] é o nosso primeiro contato com a prática. (I3A2)

Nota-se que, apesar de os participantes nomearem disciplinas que abordam a segurança do paciente, não existe uma específica que verse sobre esta temática nas IES. Entende-se, a partir desta constatação, que o ensino acerca da segurança do paciente vem sendo trabalhado nas disciplinas de forma fragmentada e pouco valorizada em seus aspectos específicos. Identificam-se, assim, possíveis deficiências na base teórica de conteúdos das disciplinas que possam contemplar os conceitos, princípios, filosofia e a segurança do paciente na formação acadêmica.

Percebe-se que os achados obtidos se aproximam dos resultados de pesquisa⁷ que teve como objetivo analisar os PPs de cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina da Universidade Federal de São Paulo para verificar o que se ensina sobre segurança do paciente. Ressalta-se que os dados também

Inserção do ensino da segurança na formação...

evidenciaram que não existe uma disciplina intitulada “Segurança do Paciente”. Torna-se imperativo analisar os PPs, periodicamente, pois, além de seus princípios e eixos norteadores, o aporte teórico, filosófico e metodológico deve ancorar-se nas determinações legais e, assim, fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades à formação dos acadêmicos nos diversos ambientes de práticas.

Apontam-se alguns fragmentos dos depoimentos dos acadêmicos em relação à existência de disciplinas sobre o ensino da segurança do paciente.

Existem temas que são transversais durante toda a formação; eu vejo este como sendo um deles, trabalhado ao longo dos dez semestres na prática e teoria sempre contextualizado com o caso ou vivência em questão [...]. (I2A2)

[...] o assunto segurança do paciente não foi abordado. (I3A1)

[...] várias disciplinas abordam a segurança do paciente, sendo desenvolvidas ao longo do curso. (I4A1)

[...] não é somente uma ou duas disciplinas que são fornecidas essas orientações e sim em todas. (I4A2)

Em cada disciplina, os professores sempre desenvolvem questões relacionadas com a segurança do paciente e também nossa segurança na prestação da assistência [...]. (I5A1)

[...] em todos os semestres, tratamos de segurança do paciente, não temos como aprender algum processo sem priorizar a segurança do paciente e do profissional. (I5A2)

Salienta-se que a temática não está sendo trabalhada em seus conteúdos específicos e também não indica os aspectos abordados em uma ou outra disciplina. Sinaliza-se que essa condição manifesta lacunas importantes para considerá-la na dimensão transversal. Verifica-se, além disso, que os resultados não revelam a configuração da organização didático-pedagógica e tampouco abordam a dialogicidade como elemento de ligação interdisciplinar entre conteúdos e eixos temáticos.

Identificam-se, na visão da maioria dos acadêmicos, orientações sobre a segurança do paciente durante o curso, sendo que o tema é tratado de forma contextualizada ao ambiente de prática e, mesmo sem uma disciplina específica, fornece subsídios teóricos para a inserção em campo prático. Aponta-se que somente um participante afirma que esse tema não é tratado e/ou não foi abordado no percurso das disciplinas.

Torna-se possível, comparando-se os dados, a partir das considerações dos acadêmicos, deduzir que o ensino da segurança do paciente, na forma como vem sendo abordada, não atende aos objetivos do PNSP,⁹ isso porque a temática necessita estar articulada ao referencial teórico e metodológico que possa conduzir as ações de

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, *et al.*

ensino-aprendizagem nos cenários de práticas. Entende-se que, para tanto, a segurança do paciente carece de aprofundamento e amplitude conceitual, metodológica e filosófica próprias.

Reconhece-se que, no processo de formação, as orientações do PNSP⁹ servem de guia para a produção, a sistematização e a difusão dos conhecimentos sobre segurança do paciente. Verifica-se, no estudo,⁶ que, embora o PNSP instigue a inclusão desse tema nos cursos, não está explicitada qualquer orientação e nem mesmo como dar encaminhamentos a essa discussão.

Ressalta-se que, nesta pesquisa, a inexistência de uma disciplina específica, já que os cursos se encontram organizados em disciplinas, carece de objetivos e metas que possibilitem direcionar para o cumprimento de determinados aspectos teóricos e práticos a serem desenvolvidos sobre o ensino da segurança do paciente. Observa-se que essa carência pode originar distorções na forma de introduzir e desenvolver a temática nas diversas situações do cuidado. Entende-se, portanto, a necessidade de atualização dos docentes - em conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e mudanças de comportamentos, frente à segurança do paciente, pois, se o ensino-aprendizagem não estiver ancorado nos aspectos conceituais, filosóficos e metodológicos, é pouco provável que essas questões sejam abordadas de maneira efetiva e significativa à formação do acadêmico.

Elucida-se que os aspectos epistemológicos, conceituais, ontológicos e metodológicos sobre o ensino da segurança do paciente, com ênfase na formação dos acadêmicos, requerem aprendizagem específica, de acordo com a legislação pertinente ao tema, que nem sempre consegue ser alcançada por meio de outras disciplinas ministradas. Acrescenta-se, por outro lado, que a inexistência de uma disciplina específica no currículo da formação do enfermeiro pode fragilizar o aprofundamento e a amplitude das discussões sobre a segurança do paciente nos diversos cenários de assistência à saúde.

Identificam-se, nos estudos,¹⁶⁻¹⁸ as preocupações, no processo de saúde-doença-cuidado, com a qualidade e a segurança do paciente, sinalizando possíveis mudanças na preparação educacional dos profissionais de saúde, buscando dar ênfase ao pensamento crítico e às perspectivas científicas. Ampliam-se as discussões, como resultado das diferenças, entre o conhecimento disponível e a prática atual em saúde, no sentido de melhorar a educação dos profissionais em saúde por meio da introdução de competências essenciais^{1,19-20} capazes de assegurar a produção em saúde de forma mais segura, inovadora, autônoma e participativa.

Entende-se que a mudança só acontece quando as ideias são colocadas em prática, do discurso

Inserção do ensino da segurança na formação...

para ação, e isso significa avaliar, planejar, reformular, implementar e compartilhar o conhecimento sobre o ensino da segurança do paciente em suas bases teóricas/práticas, filosóficas e metodológicas.

♦ Desenvolvimento das disciplinas sob o enfoque da segurança do paciente na formação do enfermeiro

Torna-se importante analisar o desenvolvimento das disciplinas que abordam a segurança do paciente, pois estas se configuram na possibilidade de formar profissionais de saúde, entre os quais, o enfermeiro, mais capacitados à produção de melhores resultados no cuidado.

Procura-se conhecer como são desenvolvidas as disciplinas que abordam a segurança do paciente e, ao considerar sua função no PP, no processo de formação, buscam-se informações com os docentes e acadêmicos das cinco IESs em estudo, obtendo-se os seguintes dados.

São desenvolvidas de forma geral. (I3D2)

Em seus conteúdos programáticos. (I4D1)

Desenvolvimento do tema sob vários enfoques. (I4D2)

Questões abertas à discussão em sala de aula com professores e alunos. (I5D2)

No desenvolvimento teórico-prático das disciplinas, percebe-se claramente a correlação entre ambas, sendo coerente o plano de ensino com as atividades desenvolvidas. (I1A1)

São desenvolvidos através de aula expositiva, visita ao hospital, leitura dos manuais da ANVISA. (I1A2)

Desenvolvidos ao longo do curso, em forma de aula teórica, troca de experiências e aulas práticas. (I4A1)

[...] acontece de uma forma bem ampla com todos os objetivos atingidos. (I4A2)

Questões múltiplas relacionadas à segurança do paciente. (I5A1)

Averiguam-se, nos relatos, tanto dos docentes quanto dos acadêmicos, algumas fragilidades no desenvolvimento da temática, uma vez que não abordam a respeito de informações básicas sobre o seu desenvolvimento, tanto em âmbito teórico como no desenvolvimento de atividades práticas. Sugere-se, assim, que o ensino dessa temática precisa ser reforçado no currículo, na articulação entre teoria e prática, oportunizando a discussão e o aporte de conhecimentos básicos que fundamentam a prática profissional segura.

Observa-se, em estudos^{4-5,7,13,21}, a importância de enfatizar temas relevantes para a segurança do paciente, tais como a ocorrência de erros, medidas para prevenir danos, riscos de erros nos procedimentos, riscos na administração de medicamentos e de gestão desses riscos para a melhoria dos processos de trabalho, da qualidade dos cuidados e segurança do paciente.

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, *et al.*

Verifica-se que a temática, em uma das IES, não correlaciona a segurança do paciente aos aportes teóricos, filosóficos e organizacionais de acordo com PNSP.

Desconheço a observância da resolução que trata do ensino da segurança do paciente. (I2D2)

[...] a faculdade ainda não discutiu esta temática. (I2A1)

Correlacionam-se dados semelhantes em estudos⁶⁻⁷ realizados na graduação em saúde, os quais evidenciaram que os mesmos não possuem uma estratégia referente ao ensino da segurança do paciente. Evidencia-se que, apesar dos esforços altamente visíveis para incluir conteúdo de segurança nos currículos de Enfermagem, há evidências de que a educação em segurança permanece inconsistente.²²

Acrescenta-se o estudo²¹ que pontua sobre a importância de se avaliar a percepção e o conhecimento dos alunos de cursos de graduação em Enfermagem e Medicina no âmbito da segurança do paciente, pois, muitas vezes, durante a sua formação, a temática não é desenvolvida nos cenários de práticas em saúde. Identifica-se, em contrapartida, outro estudo⁷ que sinaliza sobre a necessidade de desafiar as IES a discutir e ampliar esta temática de forma a buscar novas tecnologias de aprendizagem que possibilitem inovações e contribuições à prática profissional. Considera-se que, para tanto, o currículo necessita contemplar disciplinas e conteúdos programáticos para possibilitar, aos futuros profissionais, a construção de conhecimentos, competências e habilidades que favoreçam o cuidado seguro ao paciente e, ao mesmo tempo, assegurem proteção ao profissional cuidador.

Destaca-se que o tema ensino da segurança do paciente deve proporcionar conteúdos que contemplem especificidades de riscos e medidas preventivas de dano nos variados cenários de assistência à saúde. Tornam-se relevantes ações de ensino-aprendizagem em que o acadêmico e o docente possam aprimorar as práticas do cuidado para uma atuação segura ao longo da formação profissional.²³

Entende-se que as metodologias adotadas para o ensino e a aprendizagem da segurança do paciente devem ser pautadas em abordagens que envolvam pensamento crítico e reflexivo para o desenvolvimento de competências em benefício do cuidado seguro, oportunizando, aos docentes, constantemente, avaliar suas práticas de ensino e a aprendizagem, especialmente, nos campos de prática envolvendo a segurança do paciente e o profissional da saúde.^{6-7, 23-24}

Ancoram-se possibilidades de introduzir a segurança do paciente no PP como disciplina na matriz curricular por meio das recomendações da OMS¹¹, as quais apresentam exemplos do currículo

Inserção do ensino da segurança na formação...

baseado em competências, representados pelo Canadá e Austrália, de modo a descrever as metas/resultados de aprendizagem esperados, identificar o que o currículo já aborda quanto ao ensino da segurança do paciente e propor mudanças a partir do que já está sendo contemplado, mas que ainda não alcança os objetivos traçados.

Enfatizam-se outros aspectos importantes do documento,¹¹ os quais destacam os principais riscos à saúde, as maneiras de gerenciá-los e assinalam como analisar, reconhecer e relatar os riscos e as reações adversas. Preconizam-se ensinamentos sobre trabalho em equipe e sobre a importância de uma comunicação clara em todos os níveis dos cuidados à saúde, ao mesmo tempo que se enfatiza a importância de se preocupar com pacientes e cuidadores para desenvolver e sustentar uma cultura de segurança do paciente. Destaca-se o estudo⁷ que lança o desafio de começar a formar um corpo de conhecimento sobre o ensino da segurança do paciente e, assim, fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades diversas nos discentes e docentes da área da saúde.

Descreve-se que, em relação à formação do enfermeiro,^{3-4,6-7,21,25} os PPs dos cursos de Enfermagem requerem revisão dos seus respectivos planos de disciplinas. Atentar-se para essas recomendações^{6-13,19,21} significa possibilitar, aos futuros profissionais enfermeiros, prática mais segura em seus ambientes de trabalho, além de capacitá-los a oferecer maior segurança a si próprios e ao paciente. Ressalta-se, portanto, no âmbito do ensino da segurança do paciente, com vistas a dar consistência ao processo de ensino-aprendizagem e atender às exigências das políticas e do PNSP, que as IES precisam inovar seus PPs a fim de garantir, ao acadêmico de Enfermagem, as competências à prática do cuidado seguro em saúde.

CONCLUSÃO

Evidenciam-se, considerando os resultados obtidos sobre o ensino da segurança do paciente, nas IES em estudo, fragilidades em suas bases curriculares, o que pode interferir e comprometer a formação dos futuros profissionais enfermeiros em suas práticas para um cuidado seguro em saúde. Ressalta-se que os dados demonstram que existe ausência de disciplina específica a contemplar os conteúdos de forma estruturada, objetiva, abrangente e normatizada, em conformidade com as políticas públicas preconizadas pelo PNSP.

Entende-se a necessidade de reavaliar os PPs e incluir nos currículos, organizados por disciplinas, uma sobre a temática da segurança do paciente com objetivos, conteúdos, metodologias proativas e metas a alcançar, envolvendo os acadêmicos de

Siqueira HCH de, Cecagno D, Medeiros AC, *et al.*

forma participativa nos diversos espaços/ambientes de trabalho.

Conclui-se que essa pode ser uma estratégia importante para aprofundar o conhecimento sobre a temática da segurança do paciente, atender às exigências do PNSP e, assim, possibilitar as adequações necessárias nos currículos que apresentam deficiências em relação ao ensino da segurança do paciente, nas IES em estudo, oportunizando uma formação mais segura à prática do cuidado em Enfermagem/saúde.

FINANCIAMENTO

Pesquisa financiada pela FUNADESP - Protocolo 5500294

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação;2001 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
2. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. Forward Programme 2008-2009 [Internet]. Geneva: WHO;2010. [cited 2019 Jan 18] Available from: <http://www.who.int/iris/handle/10665/70460>
3. Kiersma ME, Plake KS, Darbishire PL. Patient safety instruction in US health professions education. *Am J Pharm Educ*. 2011 Oct;75(8):162. Doi: <https://doi.org/10.5688/ajpe758162>
4. Adhikari R, Tocher J, Smith P, Corcoran J, MacArthur J. A multi-disciplinary approach to medication safety and the implication for nursing education and practice. *Nurse Educ Today*. 2014 Feb;34(2):185-90. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.10.008>
5. Françolin L, Gabriel CS, Bernardes A, Silva AEBC, Brito MFP, Machado JP. Patient safety management from the perspective of nurses. *Rev Esc Enferm USP*. 2015 Mar/Apr;49(2):275-81. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200013>
6. Bohomol E, Cunha ICKO. Ensino sobre segurança do paciente no curso de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. *Einstein*. 2015 Jan/Mar;13(1):7-13. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015AO3089>
7. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Patient safety teaching in undergraduate health programs: reflections on knowledge and practice. *Interface Comun Saúde Educ*. 2016 July/Sept;20(58):727-41. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0699>

Inserção do ensino da segurança na formação...

8. Siman AG, Cunha SGS, Brito MJM. The practice of reporting adverse events in a teaching hospital. *Rev Esc Enferm USP*. 2017 Oct;51:e03243. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016045503243>
9. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2014 [cited 2019 Feb 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
10. Ministério da Saúde (BR), Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2014 [cited 2019 Feb 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
11. Marra VN, Sette VN. coordenadoras. Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde: edição multiprofissional [Internet]. Rio de Janeiro: Autografia;2016 [cited 2019 Jan 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
12. Canadian Patient Safety Institute. Patient-Client Safety in Home Care in Canada [Internet]. Ottawa: CPSI;2010 [cited 2017 Sept 15]. Available from: <https://www.patientsafetyinstitute.ca/en/toolsResources/Research/commissionedResearch/PatientClientSafetyinHomeCare/Pages/default.aspx>
13. Azevedo KCC, Alves AMPM, Félix ZC, Viana ACG. Implementation of the patient safety core in a health service. *J Nurse UFPE on line*. 2016 Dec;10(12):4692-5. Doi: [10.5205/1981-8963.2016.12.4692-5](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2016.12.4692-5)
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal;Edições 70;2009.
15. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2012 [cited 2018 Aug 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
16. Evans CJ, Shackell EF, Kerr-Wilson SJ, Doyle GJ, McCutcheon JA, Budz B. A faculty created strategic plan for excellence in nursing education. *Int J Nurs Educ Scholarsh*. 2014 Feb;11(1):19-29. Doi: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2013-0066>
17. Rosciano A. The effectiveness of mind mapping as an active learning strategy among associate degree nursing students. *Teach Learn*

Nurs. 2015 Apr;10(2):93-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2015.01.003>

18. Duhamel KV. Bringing us back to our creative senses: Fostering creativity in graduate-level nursing education: a literary review. *Nurse Educ Today*. 2016 Oct, 45:51-4. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.06.016>

19. Camelo SHH, Angerami ELS. Professional competence: the building of concepts and strategies developed by health services and implications for nursing. *Texto Contexto-enferm*. 2013 Apr/June;22(2):552-60. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200034>

20. Bryer J, Peterson-Graziose V. Integration of quality and safety competencies in undergraduate nursing education: A faculty development approach. *Teach Learn Nurs*. 2014 July;9(3):130-3. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2014.04.004>.

21. Yoshikawa JM, Sousa BEC, Peterlini MAS, Kusahara DM, Pedreira MLG, Avelar AFM. Comprehension of undergraduate students in nursing and medicine on patient safety. *Acta Paul Enferm*. 2013;26(1):21-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100005>

22. Onge JLST, Parnell RB. Patient-centered care and patient safety: a model for nurse educators. *Teach Learn Nurs*. 2015 Jan;10(1):39-43. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2014.08.002>

23. Urbanetto JS, Gerhardt LM. Patient safety in the healthcare education research triad. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013 Sept;34(3):12-3. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300001>

24. Wegner W, Silva SC, Kantorski KJC, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR. Education for culture of patient safety: Implications to professional training. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016 July/Sept;20(3): e20160068. Doi: [10.5935/1414-8145.20160068](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160068)

25. Tobias GC, Bezerra ALQ, Moreira IA, Paranaguá TTB, Silva AEBC. Knowledge of nurses on the culture of patient safety in university hospital. *J Nurs UFPE on line*. 2016 Mar;10(3):1071-9. Doi: [10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201617](https://doi.org/10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201617)

Submissão: 14/02/2019

Aceito: 03/06/2019

Publicado: 17/06/2019

Correspondência

Adriane Calvetti de Medeiros

E-mail: adrianecalvetti@gmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)